

## Terra, planeta de provas e expiações: um raro privilégio

Cesar Boschetti

\*\*\*

**“A ciência e a filosofia nos permitem compreender quão raro é este planeta e quão rara é a oportunidade que nos está sendo ofertada de habitá-lo. Mas, as explicações materialistas cada vez mais se mostram insuficientes para dar conta da realidade complexa que nos cerca. Isso abre a oportunidade para trabalharmos com as possibilidades metafísicas. Mas esse trabalho precisa ser despido de caráter dogmático: precisa apoiar-se na racionalidade, estar aberto ao questionamento e distanciado das religiões convencionais.”**

\*\*\*

*Allen Kardec*

### Prefácio

No presente artigo, o autor nos aponta o teor da temática abordada. Nossa Editoria, em comum acordo com o autor, optou por apor, na forma de subtítulos ao logo do artigo, frases enfatizando aspectos importantes que merecem maior atenção. Na mesma linha, foram enfatizadas, em negrito, as ideias relevantes. O ECK também não poderia deixar de lado a oportunidade de acrescentar comentários que considera importantes, na ampliação do tema e fazem parte de nossa linha editorial. Esses comentários foram colocados em **notas de rodapé**, em cada página, para facilitar a leitura. As referências do autor são alfabeticamente apresentadas entre colchetes ([ ]), permitindo que o leitor possa acessar os conteúdos originais. Também realizamos a revisão das referências indicadas no texto (em “**Fontes**”), seguindo a mesma linha editorial

do ECK, de preservação fiel da memória de Kardec, quando algumas delas foram adequadas, sem qualquer alteração no conteúdo do artigo.

Boa leitura!

## Conselho Editorial ECK

### Preliminares

Numa noite de céu limpo, se olharmos para o firmamento a partir de algum lugar com pouca iluminação, longe do centro urbano, veremos uma faixa com milhares e milhares de estrelas cintilantes. É a nossa Via Láctea [A], vista a partir de um ponto intermediário entre a borda e o centro da galáxia. É como observar uma grande cidade iluminada a partir de um bairro periférico. Vemos uma faixa de luzes concentradas na região central da cidade, mas que se espalha para todos os lados.

2

A Via Láctea é como uma colossal cidade de estrelas em forma de espiral. São quatro grandes braços convergindo para o centro. Nosso sistema solar encontra-se em uma estrutura secundária, chamada esporão de Orion, entre dois braços principais. A distância de um lado a outro dessa imensa cidade cósmica é da ordem de 100.000 anos-luz. Para comparar, a luz do nosso Sol leva cerca de 8 minutos para chegar até nós a 150 milhões de quilômetros de distância. Estima-se que haja entre 100 e 400 bilhões de estrelas nesta galáxia. E mesmo assim, tudo isso não passa de um grão de poeira diante da grandiosidade da criação.

Nossa galáxia tem perto de 13,6 bilhões de anos, quase tão antiga quanto o Universo, que possui cerca de 13,8 bilhões de anos. Há cerca de 4,5 bilhões de anos, uma grande nuvem de poeira cósmica colapsou, dando origem ao nosso sistema solar.

As estrelas que vemos estão a milhares ou milhões de anos-luz de distância. O que vemos é como elas eram há milhares ou milhões de anos. Nossa própria estrela mãe, o Sol que vemos nascer todos os dias, é o Sol como era 8 minutos atrás. Se algo acontecer ao Sol, só ficaremos sabendo 8 minutos mais tarde.

### **O que somos? Onde começa nossa história?**

Olhar para o céu noturno estrelado é olhar para a história do Universo. É uma formidável viagem no tempo. É uma experiência que nos leva a compreender quão insignificante é esse grão de areia chamado Terra, que nos serve de habitação. Ao mesmo tempo, podemos compreender também que nós, seres humanos, igualmente insignificantes em termos físicos, temos algo simplesmente magnífico dentro de nós. Temos **uma consciência ainda muito pouco conhecida, incrivelmente misteriosa e ilimitada**. A infinitude e os mistérios do Universo não deixam nem um pouco para trás a infinitude e os mistérios da nossa consciência. Só isso já nos traz profundas indagações. O que somos nós? Onde começa nossa história? Como viemos parar aqui neste grão de areia chamado Terra?

Vamos começar nossa viagem pelo princípio de tudo: o “*Big Bang*” **[B]**. Ele é o **modelo científico que melhor explica a origem do Universo**. É suportado por inúmeras observações cuidadosamente realizadas. Sem nos apegarmos aos detalhes, no princípio de tudo não havia matéria, não havia energia e não havia

tempo. Tudo se resumia a um ponto menor que um grão de areia com temperatura e densidade infinitas. Repentinamente, por razões que a ciência (ainda) não sabe, esse ponto, em frações de segundo de um relógio cósmico que começava a tiquetaquear, expandiu-se para dimensões colossais. Não foi uma explosão como sugere o nome. Uma explosão só ocorre dentro de um espaço preexistente. O “*Big Bang*” foi a expansão repentina do próprio espaço-tempo. E aqui surgem inúmeras perguntas sem resposta. O que causou o “*Big Bang*”? O que havia antes? De onde veio esse ponto com densidade infinita de matéria e energia?

O problema começa com o tempo. Se o tempo começou com o “*Big Bang*”, não faz sentido perguntar o que houve antes. O que seria antes em um tempo que não existia? Mas o princípio da razão suficiente, de Leibniz [C], cuja lei de causa e efeito é um caso particular, é um princípio muito forte que se impõe. Desse modo caímos num impasse, pelo menos por enquanto. Porque existe algo e não apenas nada? Essa é a pergunta que vem atormentando cientistas, filósofos e teólogos desde que o mundo é mundo. De acordo com o princípio de Leibniz **tem que haver uma razão para a existência do Universo**. Se não houvesse deixaria de ter sentido a pesquisa científica e filosófica. Deixaria de ter sentido buscar as causas e as leis que regem os fenômenos, no Universo. Não haveria o que buscar! Mas, à medida que vamos ampliando nosso conhecimento, vamos vendo que há muito o que buscar. Como dizia Einstein, **o mistério da natureza é a coisa mais bela que o ser humano pode experimentar**.

Mas o mistério vai ainda mais longe. Outro grande problema é o ajuste fino das grandezas físicas universais. Isso ficou conhecido como princípio antrópico

[D]. Causa enorme espanto o fato que todas as constantes físicas do Universo como, por exemplo, as quatro forças fundamentais (a saber, nuclear forte, nuclear fraca, eletromagnética e gravitacional), parecem ter sido finamente ajustadas com grande precisão para que a vida na Terra fosse possível. Qualquer pequena diferença no valor dessas constantes tornariam impossível o Universo ser como é e, portanto, existir aqui na Terra a vida biológica como conhecemos. A própria idade do Universo é um ponto para reflexão. O modelo cosmológico padrão detalha que, após a expansão inicial, o Universo precisou de tempo para que a gravidade organizasse a matéria.

A abundância de elementos leves como hidrogênio e hélio e a posterior criação de átomos mais complexos, essenciais para a vida, dependem de processos estelares que operam em escalas de tempo de bilhões de anos. Num Universo mais jovem não teria havido tempo para isso. Outro aspecto interessante é nossa Lua. Ela é responsável pela estabilidade da rotação da Terra e pelo regime diário de marés, que assegura a distribuição de nutrientes pelos oceanos. A estabilidade rotacional garante, também, a estabilidade das condições ambientais, como o clima, por exemplo. Sem a Lua, a Terra não seria a mesma de hoje. Provavelmente, o desenvolvimento da vida como conhecemos teria sido comprometido.

5

### **O Universo e a Terra: hoje e antes – E Deus?**

Todos esses eventos acima mencionados fazem parte de um conjunto de fatores que, caso fossem diferentes, o Universo e a Terra não seriam como são hoje. Considerar que tudo seja mera coincidência, parece altamente improvável, quase como imaginar alguém ganhar na loteria, milhares de vezes seguidas. O Astrônomo britânico Fred Hoyle ficou famoso por suas frases.

Sobre o ajuste fino ser mera coincidência, ele dizia que isso seria semelhante à possibilidade de um furacão passando em cima de um ferro velho produzir um Boing 747 completo e novo [E]. O biólogo evolutivo Alfred Russel Wallace [D] antecipou o princípio antrópico em 1904 com a afirmação (Wikipedia, 2026b):

*“Um Universo tão vasto e complexo como o que sabemos que existe ao nosso redor, pode ter sido absolutamente necessário [...] a fim de produzir um mundo que deve ser precisamente adaptado em todos os detalhes para o desenvolvimento ordenado da vida culminando no homem”.*

Wallace, além de ter dividido com Charles Darwin a teoria da evolução das espécies, por seleção natural, era também espiritualista e investigador dos fenômenos espíritas. Esse ponto é interessante porque mostra que Wallace sabia da importância da seleção natural na evolução da vida, mas não descartava a possível atuação de outras forças no processo.

Outra tentativa explicativa do ajuste fino é a possibilidade do multiverso. Essa hipótese defende a existência de uma infinidade de Universos paralelos estéreis ao lado deste nosso que deu certo. Mas é pura especulação, sem qualquer possibilidade de ser verificada. A explicação que resta é a hipótese do design inteligente ou, em outros termos, um Supremo Designer, e eu queria que tivéssemos consciência para investigar essa possibilidade. É interessante como isso combina com a ideia acima de Wallace sobre a natureza parecer ter sido preparada para evolução da vida e da inteligência humana. Mas aqui precisamos ter cuidado. Apesar de elegante, racional e lógica, a bem da honestidade e humildade intelectual, essa explicação não pode ser tomada como prova da existência de Deus. Deus continua sendo inefável. Continua sendo o maior mistério do Universo; por isso é Deus.

6

## O “qualia” da consciência

E como falamos em consciência, aqui entra mais um dos grandes mistérios do Universo. O mistério da consciência e do livre arbítrio. O filósofo da mente, David Chalmers [F] [G] mostra que mapear neurônios e as reações do cérebro a estímulos externos é o problema fácil da consciência. O problema difícil da consciência reside nas experiências subjetivas, que ele chama de “qualia” <sup>1</sup>. Um exemplo citado pelo autor esclarece o ponto. É o argumento de Mary. O autor usa a experiência mental de Mary com cores, mas a ideia é a mesma se pensarmos em sabor e aroma. Imagine que Mary sabe tudo sobre a química do mel. Conhece tudo sobre o processo pelo qual as abelhas produzem o mel, como usam o néctar das flores, como se comunicam para compartilhar com as outras abelhas o local onde pegar o néctar, como constroem a colmeia e como armazenam o mel. Um dia Mary experimenta o mel e aprende algo novo que não era possível de ser estudado e investigado, o sabor e aroma do mel. É isso que Chalmers chama de “qualia”. **É essa experiência subjetiva, própria de cada indivíduo, que consiste o problema difícil da consciência e que está além das explicações materialistas.**

7

Podemos acrescentar ainda a questão das Experiências de Quase Morte (EQMs) [H]. São assim chamadas porque são casos onde o indivíduo sofre uma parada cardiorrespiratória e o cérebro deixa de funcionar. Entretanto, existem milhares de registros e testemunhos fidedignos, mostrando que o indivíduo, de algum modo, mantém a consciência do que ocorre ao seu redor. Vê a atuação da equipe médica trabalhando na restauração de sua condição normal. Com

---

<sup>1</sup> O “qualia” está relacionado a todo tipo de experiências da subjetividade da mente consciente e suas qualidades, sensações individuais que, muitas vezes, não podem ser totalmente descritas pelos sentidos físicos, daí pertencerem à filosofia da mente, em posição de centralidade. Representa assim, para cada indivíduo, as propriedades da experiência.

frequência, ele testemunha fatos ocorrendo fora da unidade médica. São indicativos de que **a consciência não está presa ao corpo, nem é fruto de atividade cerebral**. A ciência tem dificuldade para abordar esse tema porque é praticamente impossível reproduzir um evento dessa natureza. Mesmo assim, o assunto é objeto de estudos acadêmicos sérios com uso de estatística e correlação de casos cujo volume de ocorrências vem crescendo dia após dia.

**Se a consciência não é um produto do cérebro**, como sugere Chalmers e as EQMs, **a mediunidade torna-se uma ferramenta legítima de investigação da realidade**, e não apenas um fenômeno religioso. Mas da mesma forma que as EQMs, existem dificuldades de reprodutibilidade, dentre outros aspectos, que dificultam o estudo experimental rigoroso. Mesmo assim a pesquisa, ainda aquém do nível desejável, vem ocorrendo [1].

**Tudo o que foi mencionado** acima, sob a ótica rigorosa do método científico e em nome da honestidade e humildade intelectual, **não configura prova da existência de Deus**. Tampouco da existência de um Universo extrafísico. Contudo, **as explicações materialistas cada vez mais se mostram insuficientes para dar conta da realidade complexa que nos cerca**. Isso abre a oportunidade para trabalharmos com as possibilidades metafísicas. Mas esse trabalho precisa ser **despido de caráter dogmático**, precisa **apoiar-se na racionalidade**, precisa **estar aberto ao questionamento e distanciado das religiões convencionais**.

### **E a Doutrina Espírita?**

A Doutrina Espírita, dentro da proposta original de Kardec, cumpre bem o papel de importante apoio às pesquisas científicas sobre a consciência. Entretanto, é

**necessário que o movimento espírita brasileiro repense seu foco. É preciso abandonar a santificação da mediunidade e manter-se de mente aberta para uma atitude investigativa, objetivando enriquecer a Doutrina Espírita com conhecimentos em lugar de apenas usá-la como consolação. Aliás, a verdadeira consolação só se sustenta em cima de conhecimentos sólidos.** Kardec foi muito claro ao propor que o Espiritismo deveria acompanhar a evolução do conhecimento (Kardec, 2018:71): “Avançando com o progresso, o Espiritismo jamais será superado, pois, se novas descobertas demonstrarem estar em erro em um determinado ponto, ele se modificará sobre esse ponto. Se uma verdade nova se revela, ele a aceita” [J].

**Muitos espíritas brasileiros optaram por priorizar a atividade religiosa e menosprezar a atividade investigativa.** Por conta do alardeado tríplice aspecto, ciência, filosofia e religião, o Espiritismo acabou e acaba ensejando certa arrogância. **Alguns espíritas acabam acreditando que a Doutrina dos Espíritos possui respostas para todas as questões e que seria a melhor das religiões.** Essa visão, no entanto, não corresponde à proposta original de Kardec. O que temos, de fato, são muitas perguntas ignoradas pela falta de exercício da fé raciocinada. Pensamos que sabemos muito sobre o mundo espiritual, mas não sabemos quase nada. **Os princípios espíritas são muito pouco conhecidos e divulgados.** Prova disso é que o principal argumento dos materialistas é a “existência do mal”. A pergunta que os materialistas não se cansam de fazer é: “Como pode um Deus soberanamente justo e bom ser conivente com toda a maldade que vemos ao nosso redor?”. Evidentemente nunca estudaram o Espiritismo ou outras doutrinas reencarnacionistas. Desconhecem o (ou simplesmente não acreditam no) progresso infinito do Espírito através de sucessivas reencarnações. Sem isso não é possível compreender porque uma criança inocente sofre as atrocidades que, com

frequência, vemos noticiado na mídia. Nesta referência [K] temos o depoimento em vídeo de um materialista que reconhece sinais na natureza que indicam a possibilidade da existência de um criador, mas não se conforma com o problema do mal.

Isso indica que nós, espíritas, estamos deixando de fazer algo pelo Espiritismo. Talvez precisemos rever nossa atitude em relação à doutrina. **Será que não nos fechamos em uma zona de conforto, limitando-nos a orar e vigiar passivamente?** Será que sob a boa intenção de não fazer proselitismo não estamos deixando de divulgar melhor os princípios espíritas? Será que não nos acomodamos dentro de uma religião que nós criamos de forma indevida e exclusivista?

**Não acrediteis em todos os Espíritos”<sup>2</sup>**

Muitas vezes **aceitamos mensagens e obras mediúnicas como verdades definitivas**, sem o necessário crivo da razão e da reflexão crítica. Isso nos fez perder grandes oportunidades de enriquecimento doutrinário com médiuns excepcionais, como foi Chico Xavier.

Precisamos nos conscientizar que **a comunicação entre o plano físico e o plano extrafísico não é algo que ocorre com a mesma naturalidade que a**

---

<sup>2</sup> Na primeira Epístola de João (4:1), reproduzida no Capítulo XXI, Item 6, de “O evangelho segundo o Espiritismo”, assim se expressa o evangelista: “Caríssimos, não acrediteis em todos os Espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque são muitos os falsos profetas que se levantaram no mundo” (Kardec: 2003:259). Esta fraterna advertência nos remete à obrigatoriedade do exame lógico-racional e de identidade dos comunicantes, tendo em vista que Kardec alerta para a existência de Espíritos pseudossábios, assim como de zombeteiros, que tentam se passar por personalidades ilustres da História, ou, como é mais comum, ditam instruções baseadas apenas em suas próprias opiniões. O resultado é a condução das pessoas ao erro, por acreditarem em falsas instruções.

**comunicação entre dois indivíduos no plano físico.** Aliás, mesmo essa está sujeita a problemas, como bem colocado na questão 28, de “O livro dos Espíritos”<sup>3</sup>. O exercício da mediunidade requer muita responsabilidade, estudo e dedicação. A santificação da atividade acaba induzindo o médium à sensação de autossuficiência e excesso de confiança no domínio da comunicação. Poucos médiuns têm a humildade de Chico Xavier para reconhecer isso. Chico reconhecia seu lugar. Em suas próprias palavras, várias vezes afirmou – “o telefone toca de lá para cá”, deixando claro sua consciência de ser um instrumento passivo e não o agente<sup>4</sup>. Além disso, Chico teve a humildade de publicamente reconhecer que ele não entendia nada do que psicografava<sup>5</sup>. Isso está registrado no programa Pinga Fogo, da Rede Tupi de Televisão, em 1971 [L].

11

<sup>3</sup> A expressão das Inteligências Invisíveis é: “a vossa linguagem é incompleta para as coisas que não vos tocam os sentidos” (Kardec, 2004:62), simbolizando, assim, que a comunicação entre os humanos está sujeita a dificuldades de entendimento, tanto em relação ao que fala quanto ao que ouve, e vice-versa.

<sup>4</sup> Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier (1910-2002) foi, sem dúvida alguma, o maior médium brasileiro de todos os tempos. Sua mediunidade não se restringe à psicografia, porquanto o mineiro apresentou outras tipologias mediúnicas. Quando no exercício da mediunidade, Chico ficava inconsciente. Todavia, nem todos os médiuns o são, possuindo, a grande maioria, a condição de mediunidade consciente. A crítica construtiva que se faz ao seu trabalho e à sua obra é justamente no sentido da total ausência de avaliação dos resultados mediúnicos, inclusa, aí, a sua vasta obra lítero-mediúnica. Nem Chico, nem qualquer outra entidade editorial ou associativa (de espíritas) — como Centros Espíritas ou Federações — realizou o trabalho de aferição dos conteúdos, em similaridade com o Controle Universal dos Ensinos dos Espíritos (CUEE), de Kardec. Assim, **todo o conteúdo inserto em suas obras é tido como convergente, concorde e complementar ao conteúdo originário espírita**, isto é as 32 (trinta e duas) obras de Allan Kardec. Perdeu-se uma excelente oportunidade de manter vivo e atuante o método kardeciano: o resultado é a credence e aceitação tácita de “tudo o que dizem os Espíritos”, atitude totalmente distante daquilo que Kardec estruturou em termos de Doutrina dos Espíritos.

<sup>5</sup> Esta afirmação consciente e verdadeira de Chico deve ser sempre destacada. Por se considerar incompetente para a avaliação do conteúdo das mensagens, no mérito, tanto em termos de informações científicas, filosóficas e culturais, assim como em concordância com o Espiritismo, não foi realizada por ninguém, em instituições e editoras espíritas, a avaliação do conteúdo das mensagens e dos livros. Como ninguém se sentiu motivado e capaz de realizar tal intento, as obras foram erigidas a uma posição incontestada, a ponto de validar meras opiniões de Espíritos (desencarnados), que passaram a ser tomadas como referências doutrinárias. Eis, aí, um gravíssimo problema da atualidade do meio espírita.

Chico foi uma figura de excepcional estatura moral, um exemplo ímpar de humildade e capacidade mediúnica. Mas **o meio espírita optou por aceitar as obras** que ele nos trouxe, **como se fossem revelações intocáveis, que dispensassem qualquer reflexão ou questionamento.** Veja bem! O problema não está na integridade moral do médium nem do Espírito comunicante. Existem dificuldades inerentes à própria natureza dos planos físico e extrafísico. Muitas ideias e conceitos no plano espiritual não encontram analogias adequadas no plano físico. As percepções de espaço e de tempo, por exemplo, são diferentes. Não temos como perceber essas diferenças, mas **o estudo atento da codificação nos esclarece que elas existem e devem ser levadas em conta em toda comunicação mediúnica.**

As diferenças são maiores quando se trata de Espíritos com maior nível de progresso que, embora com maior bagagem de conhecimentos, encontram-se em faixas vibratórias mais altas, mais afastadas do plano físico e, portanto, com maiores dificuldades para se fazerem entender com analogias conhecidas por nós. **Isso torna a comunicação ainda mais complexa.**

Espíritos em faixas vibratórias próximas do plano físico quase **não percebem as diferenças** entre os planos, **chegando, inclusive, a ter sensações similares às nossas como encarnados.** Esses Espíritos, apesar de menos evoluídos têm mais facilidade para comunicar suas ideias e percepções com o plano físico. Essa realidade precisa ser meditada e compreendida com cuidado para que possamos agir com imparcialidade e sem pré julgamento dos nossos irmãos desencarnados ou encarnados, exercendo de boa-fé, a mediunidade.

12

**Questionar uma obra mediúnica não quer dizer colocar em dúvida a boa intenção do autor espiritual ou a integridade moral do médium, mas tão somente aclarar a compreensão dos aspectos mais complexos. O Plano Espiritual Superior espera esse esforço de nossa parte. Conhecem nossas dificuldades mas sabem que cabe a nós, pelo uso do livre arbítrio, querer aprender e progredir. Eles não vão nos passar informações sem que haja esforço de nossa parte para conquistá-las. Um Espírito Superior jamais se sentirá ofendido com nossas dúvidas; muito pelo contrário, terá enorme satisfação em nos esclarecer. Vale aqui o conselho do Espírito Erasto, “Vale mais rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa” (Kardec, 1998:206) [M]. Sábio conselho, não porque haja mentiras no caso Chico Xavier, mas porque **uma ideia mal compreendida pode se transformar em uma falsa ideia** <sup>6</sup>.**

**As obras “A Caminho da Luz” e “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, sua aceitação tácita pelos espíritas e o distanciamento das teses nela contidas em relação ao Espiritismo**

É dentro desse contexto que podemos nos debruçar sobre uma obra psicografada por Chico Xavier e ditada pelo Espírito Emmanuel. Estamos falando de “A Caminho da Luz” do ano de 1938 [N]. Não é uma leitura fácil. É bastante conhecida no meio espírita, possivelmente, muito mais pelo nome e referência aos exilados de Capela, que pela leitura e estudo refletido. De acordo com Emmanuel, no antelóquio da obra, a mesma segue a mesma linha

---

<sup>6</sup> A advertência de Erasto é essencial para toda a atividade mediúnica à luz do Espiritismo. Isto é, no contexto espírita, havendo qualquer dúvida acerca do conteúdo (essência) da informação obtida mediunicamente, o exame lógico-racional impele à sua caracterização como inverdade (mentira), deixando de ser utilizada como se fosse compatível com a Filosofia Espírita. Esta **conduta**, se levada a efeito, **em todas as situações**, seria uma **garantia do ensino sério dos Espíritos e evitaria que muitos adeptos ou simpatizantes dos ideais espíritas fossem induzidos a erro**. Por fim, o item em comento (230), figura num destacado e basilar capítulo da obra kardeciana sobre mediunidade, qual seja o da “Influência Moral dos Médiuns” (Cap. XX).

religiosa de “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de autoria espiritual de Humberto de Campos. O livro em tela **se propõe** a resgatar o progresso espiritual da Terra, de acordo com o evangelho de Jesus.

**O teor religioso usado ao longo do texto**, combina bem com o objetivo da obra, mas **acaba por embaraçar um pouco a compreensão de certos aspectos importantes**. Acreditamos que, assim como, “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” **[O]**, a obra estava em sintonia com o seu tempo. Inclusive, no caso desta última, certa dose de ufanismo da publicação combinava com o momento político do governo Vargas bastante nacionalista. Não se pode esquecer também que, em 1938, o mundo já vivia sob as tensões políticas e sociais que prenunciavam a II guerra mundial, o que de fato ocorreu em setembro de 1939. A humanidade atravessava momentos difíceis, que ensejavam a maior necessidade de conforto religioso.

14

**Nosso objetivo aqui é tentar separar do aspecto religioso uma compreensão mais focada nos aspectos científicos e filosóficos da gênese do planeta Terra**. Lembrando sempre da posição de Kardec, endossada pelos Espíritos Superiores – “Se a Religião recusa a avançar com a Ciência, esta avança sozinha” **[P]** <sup>7</sup>. E por que isso importa? Importa porque **a ciência e a filosofia nos permitem compreender quão raro é este planeta e quão rara é**

---

<sup>7</sup> A clarividência de Kardec, que nunca foi um homem religioso ou “de religião” alcança a sua maturidade com a publicação do último de seus livros, “A Gênese”. Neste capítulo, “O papel da Ciência na Gênese”, Kardec desfila seu conhecimento pessoal-espiritual, haurido tanto nas existências pregressas quanto naquela em que esteve, por último, conosco (França, 1804-1869). O Professor francês, a propósito, também expressa o distanciamento do Espiritismo das chamadas “profissões de fé” ou “crenças religiosas”, numa dissertação na “Revue Spirite”, de janeiro/1869, intitulada “Estatística do Espiritismo” (Kardec, 1993:2): “**O Espiritismo não é** nem uma associação, nem **uma congregação**; seus adeptos não são inscritos em nenhum registro oficial. [...] **O Espiritismo é uma opinião que não exige nenhuma profissão de fé**, e pode espalhar no todo ou em parte os princípios da Doutrina” (nossos destaques). Fonte: Kardec, A. (1993). “Revue Spirite”. Trad. Salvador Gentile. Revisão de Elias Barbosa. Araras: IDE.

**a oportunidade que nos está sendo ofertada de habitá-lo.** Sabemos que são muitas as moradas <sup>8</sup>, mas é a Terra o planeta adequado ao nosso presente estágio evolutivo.

Em 1938, ano da publicação do livro em tela, a teoria do “Big Bang” ainda não estava consolidada. Muitos cientistas ainda acreditavam num Universo estacionário. A tectônica de placas, responsável pela migração dos continentes, ainda não era amplamente aceita. A essência da evolução do sistema solar a partir de uma nuvem de poeira cósmica, proposta por Laplace e apresentada por Kardec, em “A Gênese”, todavia, ainda é válida para a ciência atual, mas os eventos e transformações ao longo do progresso planetário foram revisados. A origem da Lua, proposta na Codificação Espírita, também foi revista <sup>9</sup>. A teoria mais aceita hoje é a do grande impacto <sup>10</sup>, proposta em 1970.

15

---

<sup>8</sup> Alusão ao princípio espírita “Pluralidade dos Mundos Habitados”, que é apresentado, pela vez primeira, nos Itens 55 a 58, de “O livro dos Espíritos” (Capítulo III, Item V). Depois, em “O evangelho segundo o Espiritismo”, no Capítulo III (“Há muitas moradas na casa de meu Pai”), Kardec elenca as “Diversas Categorias de Mundos Habitados” (Itens 3 a 5), compreendendo, do mais elevado ao menos: 1) Mundos Celestes ou Divinos; 2) Mundos Felizes ou Ditosos; 3) Mundos Regeneradores (ou de Regeneração); 4) Mundos de Expiações e Provas; e, 5) Mundos Primitivos. Para Kardec (2003:52), “os diversos mundos possuem condições muito diferentes uns dos outros, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade de seus habitantes”.

<sup>9</sup> A hipótese espírita sobre o surgimento da Lua constou do Capítulo VI, Item 24, de “A Gênese”. Depois de construir a teoria sobre o surgimento dos sóis e dos planetas, há menção aos satélites (Kardec, 2018:143-144): “Antes que as massas planetárias tivessem atingido um grau de resfriamento suficiente para se solidificarem, massas menores, verdadeiros glóbulos líquidos, destacaram-se da região equatorial de alguns deles, região na qual a força centrífuga é maior e, em consequência das mesmas leis, adquiriram um movimento de translação em torno do planeta que os gerou, como sucedeu a estes, com relação ao astro central gerador.

Foi assim que a Terra deu nascimento à Lua, cuja massa, menos considerável, teve resfriamento mais rápido. Ora, as leis e as forças que presidiram seu deslocamento do Equador terrestre e seu movimento de translação nesse mesmo plano, agiram de tal maneira que este mundo, em vez de tomar a forma esferoide, tomou a de um globo ovoide, isto é, tomou a forma alongada de um ovo, com o centro de gravidade fixado na parte inferior”.

<sup>10</sup> A Teoria do Grande Impacto configura uma hipótese astronômica que postula acerca do surgimento da Lua por meio de um impacto de um planeta chamado Theia, praticamente do tamanho de Marte com a Terra. A teoria foi proposta em 1975, por investigadores do Instituto de Ciências Planetárias de Tucson e do Instituto Harvard-Smithsonian de Astrofísica (Encyclopedia, 2026). Encyclopedia (2026). “Ciência”. Revista de Ciência. A Lua foi formada quando um objeto impactou a Terra no início de sua história, em um cenário conhecido como teoria do impacto gigante. Disponível em: <<https://www.encyclopedia.com/science/science-magazines/was-moon->

## Alguns aspectos da obra emmanuelina

Não vamos esmiuçar por inteiro a obra de Emmanuel. Não há necessidade. Mas, alguns aspectos da obra merecem reflexão como veremos mais à frente neste ensaio. O livro é subdividido em vinte e cinco capítulos. Os três primeiros capítulos formam a base para compreensão da obra. Tratam consecutivamente da gênese do planeta, do surgimento da vida e da evolução da espécie humana auxiliada por Espíritos imigrantes de outro orbe. Logo na introdução, Emmanuel apresenta uma reflexão profunda sobre a transição planetária e a soberania do mundo espiritual sobre o mundo material. Destacando que, enquanto a humanidade encarnada enfrentava as tensões sociais e o prenúncio da guerra que se aproximava, as forças espirituais se reuniam para planejar o futuro. Aproximava-se o momento de aferição dos valores que norteavam a sociedade terrestre, para abrir caminho a um novo mundo. **A obra busca recolocar a fé no seu devido lugar de bússola norteadora da verdadeira sabedoria, acima da ciência e das religiões que sempre ensejaram a separação.**

16

Emmanuel descreve, assim, a história da Terra como se fosse um filme através dos tempos, reunindo todas as experiências terrestres — boas e ruins —, formando uma espécie de memória da alma imortal em sua ascensão para o infinito. As diversas gerações e etnias humanas do passado, são vistas como fases de aprendizado da grande família humana. No comando dessa estrutura planetária, **Emmanuel identifica Jesus como a fonte de luz que ilumina o destino do planeta** <sup>11</sup>. Enfatiza que o amor é a lei universal e enquanto as

---

formed-when-object-impacted-earth-early-its-history-scenario-known-giant-impact-theory>. Acesso em 17. Mar. 2026.

<sup>11</sup> Há, na “embocadura” do Espírito comunicante — que, inclusive, remonta à sua última encarnação conhecida, como o clérigo português que veio para o Brasil colônia, Padre Manuel da Nóbrega (1517-1570) —, o traço da liturgia cristã-católica. O sacerdote, ditando mensagens, inclusive,

instituições humanas passam, Jesus permanece como farol imutável da caminhada humana para o alto.

No capítulo I, Emmanuel descreve a formação física da Terra sob uma perspectiva espiritual e tendo Jesus como responsável pelo orbe. Há uma “comunidade de Espíritos Puros”, da qual Jesus faz parte <sup>12</sup>, que “detém as rédeas do sistema solar”. Segundo Emmanuel, eles se reuniram em dois momentos cruciais: na formação da Terra e na vinda do Cristo ao mundo. Jesus, auxiliado por legiões de trabalhadores espirituais, organizou a matéria em ignição vinda do Sol, estabelecendo as leis matemáticas que regem o planeta. Foi deliberado também acerca da criação da Lua para servir como “âncora do equilíbrio terrestre” e “fonte de magnetismo” para a reprodução das espécies. Após a solidificação da crosta e a estabilização da atmosfera e oceanos, Jesus lançou na superfície o protoplasma, o germe sagrado da vida organizada.

17

---

insiste na terminologia padrão do Cristianismo oficial, referindo-se a Jesus como “Nosso Senhor Jesus Cristo”. É incompatível, portanto, ser o Espiritismo, cristão, uma vez que em assim sendo, a Doutrina dos Espíritos teria que se curvar e aceitar todos os dogmas da Igreja.

<sup>12</sup> Jesus é considerado por muitos espíritas como um Espírito Puro. Todavia, na sua existência na Terra, há pouco mais de dois mil anos, por ter encarnado (tido um corpo carnal, humano, similar ao nosso) ele não poderia ser como tal. Do contrário, era um Espírito Superior, dos mais adiantados que vieram ao plano terreno, como exsurge do Item 625, de “O livro dos Espíritos”. Em alguns artigos de nosso Portal ECK, o tema é abordado. Num deles (Henrique, 2025, destacamos), intitulado “Jesus, Espírito Espírita”, tem-se: “Uma análise mais acurada [...] permite visualizar que a ideia do referencial espiritual para os terrenos está, também, no item 111 [de “O livro dos Espíritos”], **quando os Luminares Espirituais colocam entre as características dos ESPÍRITOS SUPERIORES a condição de figurarem como o “tipo de perfeição a que a Humanidade pode aspirar neste mundo”** (Kardec, 2004:85). Há, assim, plena sintonia entre o contido neste item e o apresentado anteriormente (item 625), podendo-se concluir que, ao apresentar o caráter de superioridade espiritual para servir de modelo aos que encarnam na Terra, e ao nomear **Jesus** de Nazaré como tal, o filho de Maria e José teria tido, na existência em que **se colocou como** o divisor temporal entre os períodos de contagem cronológica (AC — DC), **um Espírito SUPERIOR**” (Henrique, M. Jesus, Espírito espírita. “Espiritismo COM Kardec – ECK”. Disponível em: <<https://www.comkardec.net.br/jesus-espirito-espirita-por-marcelo-henrique/>>. Acesso em 17. Mar. 2026.

No capítulo II, vemos Emmanuel detalhando a forma como a Espiritualidade trabalhou na evolução <sup>13</sup> das formas biológicas ao longo de milênios. Os Operários Espirituais planejaram o mundo das células, focando na beleza e na ordem como bases para os organismos futuros. Os primeiros habitantes foram seres unicelulares que se multiplicavam nos oceanos mornos. O sentido do tato foi o primeiro a ser desenvolvido, dando origem a todos os outros.

Milênios de experimentação espiritual foram necessários para aperfeiçoar os órgãos de nutrição, respiração e o sistema nervoso. Isso incluiu a criação de animais monstruosos e répteis gigantes, que foram "ensaios" eliminados quando deixaram de ser úteis ao plano evolutivo. Os antepassados do homem não passaram por uma fase de "descida da árvore" no sentido literal, isto é, **não houve uma transição repentina entre os antepassados que viviam nas árvores para os que começaram a caminhar pelas planícies**. Essa transição foi lenta, mas importante porque permitiu ao nosso antepassado começar a usar as mãos para fabricar ferramentas. As Entidades Espirituais auxiliaram o “homem do sílex”, operando transformações no seu corpo perispiritual para que o primata pudesse atingir a racionalidade.

18

No capítulo III, o autor espiritual explica, então, a origem das grandes civilizações antigas através de um evento migratório de outro sistema solar. Trata-se dos exilados de Capela. Segundo Emmanuel, um planeta do sistema de Capela tinha chegado a um alto nível evolutivo; entretanto, milhões de Espíritos rebeldes dificultavam o progresso desse mundo para um nível superior. Esses Espíritos foram exilados na Terra, um mundo primitivo, onde

---

<sup>13</sup> Aqui o conceito é mesmo “evolução”, porquanto se trata da incidência das leis físicas, estudadas pelas ciências humanas. Em termos espirituais-espíritas, a evolução físico-biológica, no curso dos milênios do nosso planeta, acha-se compreendida na Lei do Progresso, uma das Leis Divinas que foi tratada por Kardec, na Terceira Parte de “O livro dos Espíritos”.

deveriam **aprender através da dor e do trabalho**, enquanto impulsionavam o progresso na Terra.

Foram quatro os grandes grupos que ficaram conhecidos como “raças adâmicas”: os antigos indo-europeus, os egípcios, o povo de Israel e os povos da Índia. Esses grupos guardavam, ainda, lembranças de seu planeta de origem, mais evoluído, dando origem à lenda do “paraíso perdido”, presente em diversas culturas. Eles trouxeram, também, **a promessa do Cristo de que um dia seriam redimidos**, razão pela qual o advento do Messias foi previsto por todas essas civilizações milênios antes de sua vinda. O autor espiritual reforça que não houve um retrocesso para os capelinos: apenas uma nova oportunidade para que eles aprendessem a valorizar as conquistas no caminho do progresso. Tanto Emmanuel quanto Kardec usam o termo raça para se referirem a diferentes povos. Vale notar que para a ciência atual existe uma única raça humana, o homo sapiens. Embora do ponto de vista social histórico o termo ainda apareça, é preciso ter cuidado com o uso. Na época de Kardec e mesmo de Emmanuel, o termo estava de acordo com os usos e costumes, não caracterizando erro, mas hoje é visto com restrições.

19

A abordagem empregada por Emmanuel, neste ponto, possui alguma coerência com a chamada Codificação. Kardec deixa claro que os Espíritos Superiores — já libertos da matéria e até do corpo perispiritual —, continuam evoluindo e atuando como ministros de Deus. Kardec usa exatamente essa expressão: “ministros de Deus”, que atuam sobre o mundo material conferindo propósitos à matéria e zelando pelo cumprimento das Leis Divinas, eternas e imutáveis. Atuam eles, inclusive, sobre os Espíritos menos evoluídos compelindo-os a participar, de alguma forma, da obra do Criador.

## **A distinção da abordagem científica de Kardec em relação ao religiosismo emmanuelino**

Kardec apresenta **uma abordagem mais científica, objetivando explicar como ocorreu o progresso material e espiritual da Terra**. Ele procura, então, demonstrar que os fenômenos espirituais são, na verdade, Leis da Natureza. Sua preocupação é desmistificar o sobrenatural e o maravilhoso, demonstrando que o mundo invisível e o visível são forças que reagem incessantemente uma sobre a outra.

Já Emmanuel, em “A Caminho da Luz”, busca mostrar o progresso da Terra como uma tese religiosa, e não um trabalho puramente histórico ou científico. Seu foco é, destarte, mostrar **a influência da fé e o ascendente místico de Jesus sobre as civilizações**, apresentando a história como um “fio [inquebrantável] de espiritualidade que diviniza a matéria” (Xavier, 1986:15).

20

Assim, **Kardec se preocupa em mostrar a causa inteligente por trás do automatismo das forças materiais**. Já Emmanuel busca despertar o sentimento e a fé dando nome e rosto à direção espiritual, revelando a existência de uma Comunidade de Espíritos Puros, organizadores do sistema solar, da qual Jesus é um dos membros divinos, responsável pela Terra. Ele descreve a ação direta de Jesus como o “Divino Escultor” (Xavier, 1986:21), que operou a escultura geológica e organizou as camadas atmosféricas especialmente para a futura vida humana.

**A linguagem de Kardec é prudente e analítica:** enfatiza que **o Espiritismo não tem teorias secretas e deve ser julgado pela razão e pela lógica.** Ele foca na Uranografia Geral, **tratando de tempo, espaço e matéria de forma abstrata, impessoal e universal.** Emmanuel utiliza uma linguagem mais alegórica, fornecendo pormenores sobre eventos específicos, como a imigração de Espíritos do sistema de Capela para a Terra <sup>14 15</sup>. Ele busca tocar o sentimento e a fé do leitor, apresentando Jesus como a fonte de luz e harmonia que sustenta a existência na Terra.

**Kardec explica o progresso como condição normal de todos os seres espirituais e de todos os mundos através das leis divinas.** Emmanuel ilustra esse progresso através de etapas históricas e missões de grandes vultos, mostrando como a Espiritualidade trabalhou na “elaboração paciente das formas” e no aprimoramento biológico do homem primitivo.

21

<sup>14</sup> Devemos considerar o conteúdo tanto da obra “A Caminho da Luz”, já referenciada, como outra, “Os Exilados de Capela”, de Edgard Armond, como hipóteses e nada mais do que isso. Se a teoria das transmigrações de Espíritos, de um para outro planeta, é albergada pela Doutrina dos Espíritos e, principalmente, se há a encarnação de seres mais evoluídos em missão para auxiliar o progresso de outro orbe, devemos ponderar com cautela acerca das referências espirituais acerca da Uranografia (ciência responsável pela descrição e mapeamento do Céu, das constelações e astros, uma espécie de “geografia” do firmamento). Neste sentido, recomenda-se a prudência.

<sup>15</sup> Para salientar a necessária cautela em relação a “revelações mediúnicas”, vale destacar o pensamento crítico de Ednei Procópio: “Seria possível, afinal, que tenhamos realmente migrado de Capela, conforme nos afirmou Chico Xavier, em seu livro “A Caminho da Luz”, baseado no que teria sido ditado” por Emmanuel [...]. Antes de se adiantar em algumas conjecturas, devemos, porém, pensar se seria possível existir um planeta extrassolar, um exoplaneta, talvez até pouco semelhante ao nosso planeta Terra, localizado em uma determinada zona de habitabilidade, orbitando uma dupla de estrelas como aquele duo existente em Capela. [...] Ou seja, se embora, por um lado, necessitamos de mais informações conclusivas sobre a nossa teoria do exílio de Capela, por outro lado, a Ciência pelo menos já mais do que provou a existência de exoplanetas orbitando estrelas duplas. Planetas extrassolares orbitando um duo de estrelas são mais comuns do que se imaginava. [...] No início de 2012, o telescópio [Kepler] ajudou a confirmar a existência de dois novos planetas que orbitam duas estrelas, embora sejam exoplanetas extremamente quentes por não estarem dentro da zona de habitabilidade. São eles o Kepler-34b e Kepler-35b, dois gigantes gasosos, mais ou menos do tamanho do nosso planeta Saturno, localizados na constelação de Cisne, bem aqui, na nossa Via Láctea” (Procópio, E. “Onde se cruzam as teorias espíritas e científicas quanto às nossas origens?”. Parte III. Disponível em: <<https://www.edneiprocopio.com.br/2024/01/17/onde-se-cruzam-as-teorias-espíritas-e-científicas-quanto-as-nossas-origens-parte-iii/>>. Acesso em 17. Mar. 2026).

Tanto “A Gênese”, de Kardec quanto “A Caminho da Luz”, de Emmanuel são obras densas, ricas em conhecimentos e muito coerentes entre si <sup>16</sup>, apesar de abordagens diferentes. Entretanto, alguns aspectos merecem atenção e reflexão. **O intercâmbio entre o plano espiritual e o plano material** na formação e evolução da Terra, evidentemente é um processo geral que ocorre em todos os orbes do Universo. Mas, **é preciso um cuidado especial para que possamos compreender corretamente esse intercâmbio.** Não existem milagres. **As Leis Divinas são eternas e imutáveis. Jamais poderão ser alteradas por Espírito nenhum, seja Jesus ou qualquer outro de maior grau.** Esses são princípios que precisam ser compreendidos muito bem. **Os Espíritos não criam leis, apenas organizam a matéria sob as leis da natureza.**

### **A ação dos Espíritos segundo as Leis Espirituais**

O trabalho do Plano Espiritual pode ser comparado a uma grande fábrica com suas equipes de engenheiros e técnicos. A fábrica transforma matérias primas em produtos diversos. Por exemplo, comida enlatada, mesas, cadeiras, utensílios de cozinha, até aviões e satélites artificiais. Essas transformações não conflitam com as leis da natureza. Tudo é feito sob as leis eternas e imutáveis da física e da química. O engenheiro terrestre não muda a lei da gravidade para fazer um prédio ou uma ponte, faz isso respeitando essa lei. **O plano espiritual trabalha a matéria pela força do pensamento, utilizando o fluido cósmico universal, mas tudo debaixo da estrita observância das leis**

---

<sup>16</sup> O ECK respeita a posição do articulista, mas não considera as duas obras citadas como “muito coerentes” entre si. Há aspectos morais relevantes na obra emmanuelina, mas ela, em função, inclusive, do que é destacado pelo autor deste ensaio, é excessivamente religiosa e religiosista, inclusive na utilização de alegorias católicas/cristãs, induzindo à crença cega em relação às descrições apresentadas por meio da psicografia de Chico Xavier. Como recomendou Kardec, é necessário o exame lógico-racional e comparativo entre ambas, para que o estudioso tire suas próprias conclusões, dentro, principalmente, do conselho de Erasto (Espírito) quanto à aceitação de verdades e a repulsão a mentiras (Kardec, 1998:206).

**divinas eternas e imutáveis.** Os **Espíritos** organizam a matéria, mas **não alteram nem estabelecem as leis da natureza.**

No caso da vida, por exemplo, tão logo as condições geoquímicas do planeta reuniram condições adequadas como uma crosta sólida, temperatura amena e presença de água líquida, a matéria inorgânica foi organizada de tal modo que possibilitasse sua vitalização dando início à vida. Exatamente como se deu esse processo está além da nossa compreensão. A ciência conseguiu esclarecer como a vida evoluiu, mas ainda não conseguiu explicar como a matéria inorgânica se transformou em vida capaz de evoluir. Com certeza **não foi um milagre, mas sim a ação inteligente dos Espíritos Superiores sobre a matéria inerte.** Tudo respeitando as leis divinas eternas e imutáveis das quais conhecemos apenas um diminuto subconjunto.

O longo tempo de milhões de anos decorrido entre as várias etapas de formação e resfriamento da Terra e formação dos oceanos onde surgiu a vida, é uma **prova da imutabilidade das Leis Divinas.** São processos nos quais não cabe a intervenção dos Espíritos. É como ocorre em certos processos industriais. Por exemplo, o homem prepara o solo, planta a uva adequada àquele solo, colhe no tempo certo, esmaga a uva e a deixa fermentar pelo tempo adequado ao tipo de vinho que se quer. **Nada ocorre fora das Leis da Natureza.** A transformação de água em vinho por Jesus nas bodas de Caná não foi um milagre, embora isso fosse conveniente no contexto. Não sabemos o que exatamente ocorreu, mas podemos fazer algumas suposições racionais. Sabemos que as substâncias presentes no vinho encontram-se dispersas no ar, certamente estavam presentes no ambiente onde vinho que acabou estava armazenado e na própria água em proporções reduzidas. Pela força do

23

pensamento, **Jesus pode ter reunido e concentrado essas substâncias para obter vinho**. Ele não produziu as substâncias, apenas as reuniu.

É claro que **a hipótese acima é apenas uma hipótese**, mas é como devemos entender o princípio que não existe o sobrenatural. O Espírito é uma das forças da natureza que a ciência ainda não logrou compreender. A própria evolução por seleção natural, estudada por Darwin e Wallace, que demandam tempos extremamente longos é prova de que as Leis da Natureza são eternas e imutáveis, apesar de os Espíritos poderem atuar como cocriadores organizando a matéria. No capítulo I, de “A Caminho da Luz”, Emmanuel fala que Jesus e seus auxiliares estabeleceram as Leis Matemáticas que regem o planeta. Essa afirmação merece cuidado! Provavelmente, não é um erro de Emmanuel, mas, sim, consequência das dificuldades da comunicação entre planos, já apontada acima <sup>17</sup>.

24

Não vamos entrar em detalhes sobre a formação do Sistema Solar, da Terra e da Lua. Neste quesito, “A Gênese”, de Kardec [Q], apresenta explicações trazidas pelo Espírito Galileu ao médium e astrônomo Camille Flammarion e complementadas pelas considerações do Professor francês. **Elas estão em admirável sintonia com as explicações da ciência moderna [R]**. É importante fazermos esse estudo comparado para que possamos refletir com mais carinho sobre a filosofia e a ciência espíritas. Nosso propósito, neste modesto ensaio, é tentar **entender melhor o progresso do Espírito e a importância da Terra, nesse processo. São aspectos que acabam passando despercebidos**

---

<sup>17</sup> Aqui é uma hipótese, uma suposição. O equívoco existe. Pode ser da origem (Espírito comunicante), do médium (imperfeição ou influência na mensagem) ou da revisão editorial (alteração ou adulteração do conteúdo). Estas situações são bastante comuns na produção mediúnica. Todavia, um exame mais acurado e ampliado da produção deste autor espiritual é suficiente para demonstrar uma incidência das ideias pessoais e clericais do mesmo, como, inclusive, o articulista destaca em alguns trechos.

**quando damos muito foco ao aspecto religioso e deixamos de lado o aspecto científico e filosófico.**

### **O que diz a Ciência Humano-Material**

A Terra, originalmente uma massa de material fundido, foi gradualmente se resfriando até que por volta de 800 milhões de anos após a formação inicial, isto é, entre 3,7 e 3,8 bilhões de anos atrás, a temperatura da atmosfera, considerada uma proto atmosfera, caiu para menos de 100°C, viabilizando a retenção de água líquida na superfície e a formação dos primeiros proto oceanos. Isso aconteceu no final do éon Hadeano e início do éon Arqueano. Éon é um termo originalmente filosófico e religioso relativo às eternidades. Mas acabou sendo apropriado pela geologia para referir-se aos 4 grandes períodos geológicos do planeta Terra, a saber, Hadeano, a partir do início da formação do planeta, o Arqueano, o Proterozóico e o atual Fanerozóico, iniciado há cerca de 540 milhões de anos **[S]**.

**25**

A origem da água é atribuída em parte ao grande bombardeio sofrido pela Terra, nos seus primeiros estágios. Durante essa fase, a superfície da Terra sofria impactos titânicos causados continuamente por corpos residuais, como cometas e asteroides, que eram atraídos gravitacionalmente pelos planetas recém-formados. O evento foi crucial porque grande parte do material agregado pela Terra vinha das regiões externas e geladas do Sistema Solar. Assim, os oceanos terrestres foram formados por água e outras substâncias voláteis extraterrestres trazidos do espaço **[T]**. Era o início da grande sopa que daria origem à vida. Foi nessas condições que se formaram as primeiras moléculas que mais tarde adquiriram a capacidade de se reproduzir.

Os detalhes de como se formaram essas primeiras moléculas capazes de se multiplicar é, ainda, tema de muitos debates no meio científico. Sabe-se que foi um longo processo. As condições necessárias para a formação dessas moléculas é também algo que merece profunda reflexão. Dentre os 8 planetas que formam o Sistema Solar, somente a Terra abriga a vida que conhecemos. Para isso conta a sua dimensão, sua distância em relação ao Sol, cujo tamanho e brilho também fazem parte dessa combinação de fatores. A própria Lua, com seu tamanho e órbita ao redor da Terra, está ligada à estabilidade orbital do planeta e ao ciclo de mares que tem papel fundamental na circulação de nutrientes marinhos. A estabilidade rotacional da Terra, devido à Lua, é também importante para o campo magnético terrestre que nos protege da radiação cósmica. Os dois grandes gigantes do Sistema Solar, Júpiter e Saturno também tiveram e têm seu papel de escudo protetor contra corpos celestes que poderiam colidir com a Terra.

26

Todo esse conjunto de fatores permitiu, assim, que a Terra abrigasse vida e que essa vida, ao longo de bilhões de anos fosse lentamente evoluindo sob a batuta, sábia e paciente do grande mestre, acabando por culminar no “*homo sapiens*” atual, capaz de ter consciência dos enormes desafios que foram superados e refletir sobre a trajetória do planeta e de si mesmo. Kardec não atribui especificamente a Jesus a condução do planeta, mas essa hipótese, de modo algum conflita com a Codificação. A Ciência, evidentemente, não admite causas extrafísicas em nenhum evento físico passado ou presente. Entretanto, as explicações puramente fisicalistas mostram-se cada vez mais limitadas. As dificuldades são compreensíveis. A Ciência requer reprodutibilidade dos eventos para que possa estudá-los e experimentá-los com rigor. **Seria importante a ciência desenvolver novos protocolos de pesquisa capazes de tratar questões metafísicas, não reprodutíveis sob nossa vontade.**

Mas, bem antes do “*homo sapiens*”, a Terra passou por cinco grandes extinções da vida existente. A quinta grande extinção foi a do Cretáceo da era Mesozoica [U]. É a mais famosa, ocorrida há 65 milhões de anos e marcou o fim dos dinossauros. A principal causa foi o impacto de um asteroide na península de Yucatán, no México.

### **Experimentações Acidentais Espirituais, Emmanuel?**

Apesar de catastróficos, eventos desse tipo fazem parte da história do planeta e, além disso, após cada extinção, novos nichos foram abertos, permitindo o surgimento e a diversificação de novas espécies, como ocorreu com os mamíferos após a extinção dos dinossauros. Merece reflexão o fato de existirmos porque os dinossauros foram extintos. Aqui entra uma série de questões espirituais que ainda não compreendemos. No capítulo II, Emmanuel fala em milênios de experimentações espirituais necessárias para aperfeiçoar os órgãos de nutrição, respiração e o sistema nervoso. Isso incluiu a **criação experimental** de animais monstruosos e répteis gigantes.

Será que os dinossauros foram um acidente experimental? Será que a “engenharia genética” do Plano Espiritual, efetuou operações objetivando o aperfeiçoamento dos órgãos de nutrição e respiração mas, posteriormente, ao deixarem que evolução por seleção natural, seguindo as leis cegas da matéria, acabaram produzindo esses resultados indesejáveis? Terá sido isso? Ou será que esses animais, por razões que desconhecemos, precisaram passar pela Terra primitiva? Os dinossauros dominaram a Terra por quase 100 milhões de anos antes de sua extinção. Extinção essa provocada pela queda de um asteroide aproximadamente do tamanho de Manhattan em Nova York. Na

27

cratera formada caberia a cidade de São Paulo. Isso foi um evento direcionado pelos Espíritos ou foi um evento previsto mas não controlado diretamente pelos Espíritos? Se esses monstros foram realmente indesejáveis, porque a demora de 100 milhões de anos para extingui-los? Demora essa do nosso ponto de vista, pois devemos lembrar que o tempo dos Espíritos é diferente <sup>18</sup>.

Como se vê, são muitas perguntas sem resposta. **Emmanuel, certamente poderia fornecer explicações mais detalhadas se o movimento espírita da época o tivesse interpelado** <sup>19</sup>. Chico Xavier, com certeza, de bom grado teria colaborado. Não tenho a menor dúvida, que o benfeitor teria grande satisfação em nos esclarecer. **Os Espíritos não vão nos passar informações se não houver interesse e esforço de nossa parte.** Eles se limitam a nos informar dentro dos limites dos conhecimentos na época da comunicação.

Outra questão levantada por Emmanuel que merece nossa atenção é a migração dos capelinos para a Terra. Kardec trata da migração de Espíritos entre orbes sob perspectiva mais genérica. Kardec fala que a raça simbolizada por Adão foi a imigração de uma colônia de Espíritos provenientes de outro orbe mais avançado que a Terra. Emmanuel especifica que essa colônia de imigrantes vieram da constelação do Cocheiro, onde existe o sistema solar de

---

<sup>18</sup> Aqui tem-se a necessária diferença entre as cogitações “religiosas” de Emmanuel e o bom senso científico de Kardec. Cogitar de “acidentes experimentais” com seres vivos, que ocupa(ra)m papéis importantes, é condicionar a vida planetária a arroubos de outros Espíritos e, também, transformar automaticamente os seres (animais, no caso) à condição de meros titeres.

<sup>19</sup> Esta afirmação reflete não só o comportamento usual do “meio espírita” da época em que as obras mais conhecidas de Emmanuel foram publicadas, como a sequência de décadas, desde 1930 até hoje, passados quase cem anos. Os espíritas em geral, além de acatarem como verdades insofismáveis e “divinas” as “opiniões” de alguns Espíritos, ainda se negam a exercitar a forma mais adequada de buscar informações espirituais, por meio da mediunidade, que é a evocação dos Espíritos. Kardec, sabiamente, utilizou-se da maiêutica para confrontar e esmiuçar as informações obtidas dos Espíritos. Esta atitude foi solenemente esquecida, de lá para cá, com raríssimas exceções.

Capela [V]. Segundo Emmanuel, havia nesse sistema um orbe que havia alcançado grande progresso mas, de modo semelhante ao que temos hoje aqui na Terra, vários milhões de Espíritos persistiam no erro, mantendo-se moralmente atrasados. A comunidade diretora desse orbe decidiu então conversar com Jesus e encaminhá-los para a Terra, onde poderiam auxiliar o progresso material, ao mesmo tempo que expiassem suas faltas <sup>20</sup>.

### **Novamente a Ciência e a possível correlação com o Espiritismo**

Para a Astrofísica moderna, o sistema Capella, localizado na constelação do Cocheiro, na verdade, é um complexo estelar de quatro estrelas a cerca de 43 anos-luz da Terra. São dois pares de estrelas. O principal consiste em duas gigantes amarelas que orbitam uma ao redor da outra em um período de 104 dias, enquanto o par secundário é formado por duas anãs vermelhas distantes. Devido à intensa radiação e às poderosas forças de maré geradas pelas estrelas gigantes, a zona habitável do sistema, isto é, a região do sistema onde poderia haver um planeta rochoso com atmosfera e água é instável e hostil. Até o momento, não foram detectados exoplanetas no sistema, e a probabilidade de encontrar um mundo similar à Terra em uma órbita estável é considerada extremamente baixa pela ciência atual.

Teria sido um erro de Emmanuel identificar, nesse sistema, uma civilização semelhante à terrestre dos dias atuais? Um povo intelectualmente adiantado, mas moralmente atrasado. Provavelmente não. Os capelinos originários desse sistema não necessariamente precisariam ter a mesma constituição física e

---

<sup>20</sup> Há que se abstrair esse caráter “poético” e “hipotético”, com a alegada “necessidade” de Jesus “conversar” com Espíritos interessados no progresso de determinado planeta. Isto romantiza uma situação que nos parece ser usual entre os Espíritos e os Mundos Habitados, com a escolha de missões para encarnarem em planos inferiores, para auxiliar no progresso individual e coletivo dos indivíduos e dos próprios mundos.

biológica nossa. Kardec deixa claro que não existe planeta desabitado. Pode haver formas de vida completamente diferentes da nossa, adaptadas às condições do orbe, inclusive em faixas vibratórias distintas e invisíveis para nós. Por isso, os Espíritos capelinos daquela época, embora em nível de evolução semelhante ao que temos hoje aqui na Terra, não precisavam ter as mesmas características físicas nossas. O Espírito pode habitar qualquer corpo adaptado às condições próprias do planeta onde se encarne. O próprio perispírito é também moldado conforme as condições do orbe.

E falando em perispírito, é interessante assinalar a fala de Emmanuel sobre operações no perispírito do “homem do sílex”, para que o primata pudesse atingir a racionalidade. Para a ciência atual existem ainda lacunas que expliquem a transição entre os antigos primatas e o gênero homo. A bem da verdade, do ponto de vista espiritual, também não sabemos exatamente como foi essa transição. Não temos a menor ideia que tipo de operações foram realizadas no perispírito dos primatas.

Emmanuel fala também do continente da Atlântida onde se fixaram os primeiros grupos de capelinos que deram origem à raça branca. A Lemúria é falada como um continente perdido pela raça dos arianos que se instalaram na Índia. São lendas com forte carga simbólica relativa a origem nobre de povos que posteriormente decaíram. Atlântida vem da época de Platão. A Lemúria já foi uma hipótese científica para explicar a presença de fósseis de lêmures em Madagascar e Índia, quando a migração das placas continentais ainda não havia se firmado. **Nunca se encontrou qualquer vestígio que indique que Atlântida e a Lemúria tenham existido. As referências de Emmanuel são**

30

**questões que poderiam ter sido submetidas ao próprio Emmanuel pelos espíritas da época.**

Para isso **era preciso interesse investigativo. Era necessário o exercício da fé raciocinada.** É difícil dizer qual teria sido a real intenção de Emmanuel em citar esses continentes lendários. Pode ser dificuldades de comunicação já apontadas anteriormente. Pode ser que Emmanuel se referisse a colônias de adaptação dos capelinos na atmosfera espiritual terrestre para elaboração dos novos corpos perispirituais adaptados à Terra. Como se vê, parafraseando o Professor Herculano Pires, o Espiritismo é o grande desconhecido dos próprios espíritas<sup>21</sup>.

### **E a Terra?**

De qualquer modo, se, porventura, parcelas moralmente retardatárias da população terrestre precisarem emigrar para algum outro orbe, não precisará ser um orbe com condições ambientais exatamente como as da Terra. Porém, seguramente, a parcela de Espíritos que aqui permanecer, precisará de um planeta saudável, com solo, ar, água, flora e fauna compatíveis com um planeta regenerado. Um planeta abraçado com mais amor e zelo por seus habitantes que fizeram jus a essa Terra regenerada.

Foram necessários 4,5 bilhões de anos para esculpir esse pequeno planeta azul, sem par semelhante ao alcance de nossos mais poderosos e avançados

---

<sup>21</sup> Herculano escreveu em uma de suas obras, logo na “Apresentação” (Pires, 1982:1): “Todos falam de Espiritismo, bem ou mal. Mas poucos o conhecem. [...] O Espiritismo, nascido ontem, nos meados do século passado, é hoje o Grande Desconhecido dos que o aprovam e o louvam e dos que o atacam e criticam” (Pires, J. H. (1982) “Curso Dinâmico de Espiritismo: o grande desconhecido”. 2. Ed. São Paulo: Paideia).

telescópios. Um trabalho primoroso da mãe natureza com o concurso sábio e amoroso de milhares de falanges espirituais comandadas por um grande e fantástico arquiteto chamado Jesus.

Então, cabe a pergunta: — O que nós, Espíritos e espíritas encarnados, ainda muito apegados às religiões que separam em lugar do amor que une, estamos fazendo por essa morada? Com certeza, os exilados de Capela, apesar do atraso moral, não devem ter depredado o seu orbe a ponto de torná-lo inabitável para os que lá ficaram. Será que não estamos protagonizando um cenário com condenados da Terra, em lugar de exilados? Os que irão deixar a Terra ao progredirem, talvez não sejam exilados, mas sim bem-aventurados rumo a um planeta melhor. Ficarão aqui, assim, os atrasados, relapsos e egoístas para colher as tempestades que estão plantando?

São reflexões que precisam ser feitas. **A Terra é uma morada muito especial para nós, Espíritos em progresso.** O trabalho da natureza criada por Deus, acompanhado do amor, paciência e sabedoria dos Espíritos Superiores sob o comando de Jesus, é algo completamente fora do nosso alcance intelectual compreender. Mas isso não nos impede de intuir e imaginar que estamos pichando uma obra de arte sem igual nas imediações desse Universo infinito.

Sim! A Terra é um planeta de provas e expiações e há muitas moradas na casa do Pai. Moradas com outras formas de vida invisíveis para nós. Mas, **a Terra é o planeta que precisamos nesse momento para o nosso progresso.** Sem esse estágio, não teremos como seguir em frente na jornada evolutiva.

32

## Fontes:

**[A]** Wikipedia. (2026a). “Via Láctea”. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Via\\_L%C3%A1ctea](https://pt.wikipedia.org/wiki/Via_L%C3%A1ctea)>. Acesso em 17. Mar. 2026.

**[B]** Asth, R. C. (2026). A Teoria do Big Bang. “Toda Matéria”. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/teoria-do-big-bang/>>. Acesso em 17. Mar. 2026.

**[C]** Só Escola. (2023). O que é: Princípio da razão suficiente na Filosofia. 13. Nov. 2023. Disponível em: <<https://soescola.com/glossario/o-que-e-principio-da-razao-suficiente-na-filosofia>>. Acesso em 17. Mar. 2026.

**[D]** Wikipedia. (2026b). “Princípio antrópico”. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Princ%C3%ADpio\\_antr%C3%B3pico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Princ%C3%ADpio_antr%C3%B3pico)>. Acesso em 17. Mar. 2026. [Artigo muito bom. Cobre todos os aspectos a favor e contra as várias interpretações].

**[E]** Citações. (2026). Frases de Fred Hoyle. “Citações e Frases Famosas”. Disponível em: <<https://citacoes.in/autores/fred-hoyle/>>. Acesso em 17. Mar. 2026.

**[F]** Wikipedia. (2026c). “Problema difícil da consciência”. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Problema\\_dif%C3%ADcil\\_da\\_consci%C3%Aancia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Problema_dif%C3%ADcil_da_consci%C3%Aancia)>. Acesso em 17. Mar. 2026.

**[G]** Teixeira, J. F. (2026). A Teoria da Consciência de David Chalmers. “A consciência numa perspectiva global”. Universidade Federal de S. Carlos. Departamento de Filosofia. Instituto de Estudos Avançados da USP. Grupo de Ciência Cognitiva. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/LWn8myq5QNbqrKJ88NdHw4C/?format=html&lang=pt>>. Acesso em 17. Mar. 2026.

[H] Honorio, G. (2024). Relatos perturbadores de quem esteve quase morto e voltou: pesquisadora da USP explica as consequências psicológicas da EQM. “G1”. 6. Mar. 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/03/06/relatos-perturbadores-de-quem-esteve-quase-morto-e-voltou-pesquisadora-da-usp-explica-as-consequencias-psicologicas-da-eqm.ghml>>. Acesso em 17. Mar. 2026.

[I] Almeida, A. M. (2026). Pesquisa em mediunidade e relação mente-cérebro: revisão das evidências. “Série Mente-Cérebro”. Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde (Nupes), Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/7984/1/Pesquisa%20em%20mediunidade%20e%20rela%c3%a7%c3%a3o%20mente-c%c3%a9rebro.pdf>>. Acesso em 17. Mar. 2026.

[J] Kardec, A. (2018). “A Gênese”. Trad. Carlos de Brito Imbassahy. São Paulo: FEAL. Capítulo I — Caráter da revelação espírita, Item 55.

[K] Sacani, S. (2026). Uma hora do geofísico e divulgador de ciência explicando a possível existência de Deus. O Mundo De Sergio Sacani e O Universo De Sergio Sacani. “YouTube”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9SMv70ibKfs>>. Acesso em 17. Mar. 2026.

[L] Xavier, C. (2020). Pinga Fogo 1 e 2. Entrevista histórica de Chico Xavier no programa Pinga Fogo da antiga rede Tupi de TV (1ª entrevista 28/07/1971 e 2ª entrevista 21/12/1971). “YouTube”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=faBObyYg8GY&list=TLGG3FdJvtir-1kxNzAxMjAyNg>>. Acesso em 17. Mar. 2026. [Ajuste o ponteiro marcador de tempo do vídeo para 1h20m42s assista até 1h26m35s. Neste trecho, respondendo a perguntas de Herculano Pires sobre as obras “Evolução em Dois Mundos” e “Mecanismos da Mediunidade”, de André Luiz, Chico fala

abertamente, com a simplicidade e humildade que lhe eram características, sobre sua incapacidade de compreender o que psicografava. Inclusive, em tom bem humorado, relata uma passagem onde o Espírito Augusto dos Anjos faz um comentário sobre sua cabeça não dar conta dos assuntos tratados. Quero crer que Chico, inconscientemente, ou por inspiração dos Espíritos, estava sinalizando que a obra que ele estava trazendo não era apenas para consolo. Era sobretudo para enriquecimento doutrinário. Merecia mais atenção e estudo!].

**[M]** Kardec, A. (1998). “O livro dos Médiuns”. Trad. J. Herculano Pires. 20. Ed. São Paulo: LAKE.

**[N]** Xavier, F. C. (1986). “A Caminho da Luz”. Espírito Emmanuel. 14. Ed. Rio de Janeiro: FEB.

**[O]** Xavier, F. C. (1971). “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”. Espírito Humberto de Campos. 9. Ed. Rio de Janeiro: FEB.

**[P]** Kardec, A. (2018). “A Gênese”. Trad. Carlos de Brito Imbassahy. São Paulo: FEAL. Capítulo IV — Papel da ciência na gênese, item 9.

**[Q]** Kardec, A. (2018). “A Gênese”. Trad. Carlos de Brito Imbassahy. São Paulo: FEAL. Capítulo VI — Uranografia geral

**[R]** Xavier, A. (2021). Comentários sobre Uranografia Geral. “Era do Espírito”. Disponível em: <<https://eradoespirito.blogspot.com/2021/01/comentarios-sobre-uranografia-geral-de.html>>. Acesso em 17. Mar. 2026.

**[S]** Enciclopédia Humanidades. “Eras geológicas”. Disponível em: <<https://humanidades.com/br/eras-geologicas/>>. Acesso em 17. Mar. 2026.

**[T]** Galante, D.; Silva, E. P.; Rodrigues, F.; Horvath, J. E.; Avellar, M. G. B. “Astrobiologia: uma Ciência Emergente. Núcleo de Pesquisa em Astrobiologia. São Paulo: Tikinet Edição : IAG/USP, 2016.

[U] Wikipedia. (2026d). “Extinção do Cretáceo-Paleogeno”. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Extin%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Cret%C3%A1ceo-Paleogeno](https://pt.wikipedia.org/wiki/Extin%C3%A7%C3%A3o_do_Cret%C3%A1ceo-Paleogeno)>. Acesso em 17. Mar. 2026.

[V] Wikipedia. (2026e). “Capella (estrela)”. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Extin%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Cret%C3%A1ceo-Paleogeno](https://pt.wikipedia.org/wiki/Extin%C3%A7%C3%A3o_do_Cret%C3%A1ceo-Paleogeno)>. Acesso em 17. Mar. 2026.

